

A presente pesquisa intitulada **O discurso pedagógico: a presença do outro** analisa, em 82 entrevistas, colhidas em quatro escolas públicas e particulares, o que dizem diretores, supervisores, professores e alunos sobre o ensino da língua portuguesa.

Esses pronunciamentos são estudados sob o enfoque discursivo de linha francesa, procurando articular formulações de Análise do Discurso com conceitos da Psicanálise. Fica assim estabelecida uma relação estreita entre o lingüístico, o ideológico e o inconsciente no que diz respeito à constituição do sujeito. Julgamos possível a aproximação já que esses dois campos do conhecimento, embora não apresentem o mesmo objeto de estudo, têm em comum a concepção de que o sujeito não é dono de seu dizer.

Nessa abordagem, o objetivo do presente estudo é o de descobrir as diferentes posições que o sujeito ocupa em seu discurso.

Escolheu-se o modalizador *eu acho (que) p* como marca lingüística que explicita no intradiscurso a presença do eu como autor de seu dizer e que denuncia as vozes que falam por ele.

A condução desse empreendimento toma por base alguns questionamentos que assim podem ser expressos:

1. como se verifica a heterogeneidade no discurso pedagógico?
2. como o sujeito se relaciona com outras formações discursivas exteriores à sua?
3. existe diferença entre a posição que os sujeitos de escolas particulares e públicas ocupam em seus discursos?

A fim de buscar respostas a essas indagações, dividimos nosso trabalho em duas partes. Na primeira, desenvolvemos o quadro teórico que fundamenta a análise. Julgamos necessário explicitar como entendemos conceitos fundamentais em Análise do Discurso, como condições de produção, discurso e formação discursiva, dando ênfase à noção de sujeito e sujeito pedagógico, que se constituem no tema da pesquisa. A segunda parte apresenta os aspectos metodológicos e a análise do funcionamento do modalizador *eu acho (que) p*, destacando os efeitos de sentido que ele assume no discurso em estudo.

Embora este trabalho tenha uma unidade, é preciso que se leve em consideração o fato de que os textos aqui apresentados foram redigidos por pesquisadoras diferentes. A isso podemos atribuir ênfases diferenciadas, decorrentes da construção dinâmica da história de leitura de cada uma.